

Diário da Escola de Assombrações

Obra

Autor: Adriano Messias

Ilustrador: Alexandre Santos

Faixa etária: a partir de 9/ 10 anos e turmas de EJA

Temáticas do livro: adolescência – escola – problemas educacionais – cultura popular

Eixos transversais: conflitos entre gerações – conflitos de identidade – humor – seres fantásticos

Áreas do conhecimento: Língua Portuguesa – Filosofia – Artes – Educação – Educação Física – Estudos sociais em geral



Biografia do autor

Adriano Messias é autor de dezenas de livros infantojuvenis. Faz doutorado em Comunicação e Semiótica, desenvolvendo a tese Todos os monstros da Terra: o bestialógico fantástico no cinema pós-2001. Tem também mestrado e graduação em letras e jornalismo. Além de escrever livros de ficção, é autor de artigos científicos nas áreas de cinema e literatura, e atua como tradutor e adaptador de textos literários e teatrais. Para conhecer melhor o trabalho do autor, visite o blog: <http://www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br>

Biografia do ilustrador

Paulistano, Alexandre Santos é ilustrador desde 1989, criando para empresas, editoras, produtoras e agências de publicidade. Atua em vários campos do design, como histórias em quadrinhos, concept design e design gráfico, sendo também professor da Escola Panamericana de Arte, em São Paulo, onde ministra aulas, desde 1991, nas áreas de arte, design e editoração eletrônica. Tem trabalhos como escultor e fotógrafo. Site: www.pergaminno.com

Sinopse

Como seria uma sala de aula em que os alunos fossem todos assombrações? Com certeza, seria muito horripilante... e engraçada. Assim é a classe de Dona Espantada, da Escola Grito Alucinante, uma professora que tem 16 estudantes: Mula Sem Cabeça, a estressada; Lobisomem, o aluno mais velho; Saci, o certinho; Lara, a vítima da moda; Fantasmático, o hipocondríaco; Fucínia, a complexada; Boto, o namorador; ET de Varginha, o traumatizado; Cuca Fresca, a pós-hippie; Papão, o excluído; Boitatá, o cara legal; Loira do Banheiro, a matadora de aulas, e Vampirado, o desligado. Tem ainda o Sapo, o aluno intercambista, Rosa de Maio e Horrrosa Desmaio – as gêmeas de temperamentos opostos –, além de outros personagens estranhísimos, como o diretor Dragônio e a resmungona porta da sala de aula. Estes alunos viverão situações bem parecidas com as de estudantes humanos: desafios, preconceitos, amores e crises de identidade. O leitor poderá acompanhar o dia a dia dos personagens, seus segredos, sonhos e traumas!

Estrutura da obra

O livro se apresenta com duas estruturas textuais básicas: a primeira seria o que o autor chamou de Álbum da Classe, que contém uma apresentação engraçada e mirabolante de cada personagem-aluno. A segunda parte contém os Monstrículos (uma brincadeira com a palavra capítulo), em que os personagens interagem em algumas situações do dia a dia escolar. Esta segunda seção abarca oito capítulos breves. O objetivo do livro é atingir um leitor que ainda está por ser conquistado para o prazer de ler e que busca uma leitura ágil, dinâmica e engraçada. Por isso, Diário da Escola de Assombrações parece bem adequado à faixa etária dos que entram na adolescência. O texto é acompanhado por várias ilustrações: cada personagem, ao apresentado no Álbum, ganhou o devido “retrato”. As situações cotidianas do colégio também foram ilustradas. O livro tem 72 páginas impressas em preto e branco e capa em cores que puxam para o sinistro, combinando com o conteúdo da obra.

Pré-leitura

Os currículos escolares costumam trabalhar o chamado “folclore” como uma espécie de arcabouço de mitos, lendas, usos e costumes – um tipo de “museu” cristalizado de nosso imaginário. Se, por um lado, é importante que as crianças conheçam nossa tradição em torno dos seres fantásticos, também é verdade que o uso desgastou esses personagens, gerando a necessidade de reavivamento e atualização das mesmas. É o que se propõe neste trabalho.

Uma alternativa interessante para estimular a leitura do livro seria o professor apresentar imagens de alguns dos personagens lendários – aproveitando-se para repetir os que estão presentes no livro, por exemplo –, ao mesmo tempo que solicita aos alunos que descrevam cada um deles. Então, ele pode vir a perguntar: “E se estes monstros e assombrações tivessem a idade de vocês e estudassem em uma mesma sala de aula, como seria?”. Este pode ser um bom início para preparar a leitura da obra.

Leitura – texto e imagem

A capa do livro chama bastante a atenção do leitor ao qual o livro se destina. Trata-se de uma espécie de brasão escolar, uma figura de górgon ou de múmia faraônica projetada de dentro de uma moldura. Lembra, igualmente, o conhecido informante da Rainha Má na história de Branca de Neve – o Espelho Mágico. Sua cara estatelada na capa faz com que os alunos intuam o tipo de narrativa do livro. E o professor pode indagar: “Será que ela amedronta muito, ou será que anuncia um ‘terror’ bem humorado – um ‘terrir’? Por que este brasão está tão assustado? Será que é uma turma que dá bastante trabalho e causa muita confusão?”.

Os alunos aos quais o livro se dirige não são leitores iniciantes, tampouco crianças muito novas. Já estão entrando na adolescência. Seria interessante uma leitura em grupos pequenos. Cada um dos grupos terá um livro, pelo menos, e poderá se reunir em algum local tranquilo e agradável da escola: no pátio, sob uma árvore, em um gramado... A leitura, assim, será mais proveitosa: terá um lado intimista, mas será também coletiva, guardando o sabor da companhia dos “pares”.

Uma outra opção divertida seria o professor escurecer a sala de aula, fechando e vedando a luz das janelas, em uma brincadeira de “acampamento na floresta”. Ele pode colocar sons de grilos e sapos ao fundo, e um cenário “horripilante” criado por todos completará a paisagem noturna. Nesse ambiente, os alunos fariam uma leitura em volta de uma fogueira imaginária. A leitura do livro não deve acontecer em um único dia. Primeiramente, pela extensão do texto, e, em segundo lugar, para que o professor possa – caso queira – trabalhar atividades complementares enquanto o livro é saboreado e descoberto.

Pós-leitura

Depois da leitura, uma longa discussão pode ser feita, aproveitando a estrutura do livro. Trata-se em parte, como disse mos, do Álbum de uma classe – uma espécie de memorial coletivo, apresentando as particularidades de cada aluno. Em segundo lugar, há o aspecto de diário: tanto diário escolar (livreto de apontamentos sobre o desempenho de uma classe), quanto diário de um escritor ou jornalista (ou seja, apontamentos a partir de investigações e observações), e, igualmente, de um diário intimista – como se o leitor fosse adentrar o universo secreto da vida pessoal de alguém. Essa palavra – “diário” – pode estimular parte dos comentários que virão a ser feitos sobre livro: O que é um diário? Para que serve? Do que trata, afinal, este diário? E, assim, os personagens podem ser lembrados, caracterizados e discutidos. Este momento será fundamental para as atividades que serão sugeridas adiante.

Projeto

“Diário de Minha Turma”

Um projeto proveitoso seria a criação coletiva de um diário. Este diário pode ter a forma de um grande álbum em que cada um da turma colabore e coloque algo de si. Cada semana haverá um elemento novo – uma contribuição extra, seja foto, texto, desenho – e, no final do ano, o livro se tornará uma espécie de álbum de registros da turma. Além disso, pode-se criar um diário online, na forma de “blog da turma”.

O tom bem humorado deve ser mantido. Pode fazer parte do álbum uma caracterização dos alunos, mas evitando sempre abordagens pejorativas, intimidadoras ou ofensivas. Optar por uma descrição divertida de cada um – e isso pode ser feito com a ajuda do professor em aulas de redação, por exemplo: um pequeno texto coletivo que diga coisas engraçadas e positivas sobre o Fernando, a Marina, o Luís... etc.

“A Escola Assombrada”

Os alunos podem criar um curta-metragem do qual novos personagens “apavorantes” façam parte, além dos personagens do livro. A garotada domina bem as tecnologias digitais e isso não seria um problema. Há programas bem fáceis de edição e montagem disponíveis na internet, e é provável que algum dos professores domine esse tipo de recurso para dar orientações. Para alunos que estão atingindo a adolescência, atividades como esta se tornam interessantes e produtivas. Até porque funções diferentes podem ser criadas: há quem prefira fazer roteiro, quem goste de fazer os cenários e quem adore fazer parte do elenco. É aqui que as diferentes qualidades e talentos podem vir à tona!

Atividade

Viva as diferenças!

Várias são as atividades que este livro permite criar. Acreditamos, em especial, que há excelentes possibilidades de trabalhar temas como ética, educação, comportamento, vida escolar, afetos e desafetos, diferenças de personalidade, de etnias, de opções, de aparências físicas, de gostos pessoais.

Na verdade, o livro busca, por meio do humor, chamar a atenção para questões que circulam no dia a dia das salas de aula. Com a chegada da adolescência, a capacidade crítica aumenta e, muitas vezes, os

alunos não sabem “dosar” os pontos de vista. Surgem, assim, situações que hoje são denominadas de bullying.

Cada personagem parece ter algum tipo de problema nuclear, e seria interessante que a turma “descobrisse” de que problemas se trata. Pode-se pensar não necessariamente em uma solução mágica ou “pedagogicamente correta”, mas, sim, em possibilidades de convivência e aceitação das diferenças e, também, de auxílio mútuo. Por exemplo, podemos entender que o Boitatá sofreu um trauma ao ser confundido com uma sucuri em um zoológico, mas parece ter superado tudo e, ainda por cima, conseguiu se tornar o fundador do grêmio e do jornalzinho da escola. O Boto Rosa tem sérios problemas com seu sobrenome – “Rosa”, o que remete a algo do feminino – e, por parecer um garoto sensível, sente-se sempre na necessidade de provar sua “masculinidade”. Fantasmático é o aluno asmático, que parece ter alergias demais e uma família superprotetora que talvez colabore para uma certa hipocondria. Fucínia é a gordinha que não se importa de ser obesa: come o que vê pela frente. Aqui, a discussão sobre respeito às diferenças pode se prolongar para abranger as maneiras saudáveis de se alimentar – ou seja, não é necessário estar sempre com um fast-food nas mãos para ter “personalidade”. A Lara tem problemas com uma mãe, que lhe surge como espécie de rival às portas da adolescência. Um tanto autoritária, esta mãe chega a impedir a filha de ir às aulas como uma forma de “castigo”. O Lobisomem é um menino mais velho, já em franca adolescência, e parece que isso pode causar às vezes um pouco de desconforto, tanto para ele quanto para os colegas. A Loira do Banheiro é uma menina que não é muito atenta às aulas, gosta de faltar e parece ter um certo “protecionismo” da mãe quanto a isso. Existe ainda o Papão, um aluno mais lento, enquanto o Saci apresenta deficiência física e, felizmente, está em escola que apresenta adaptações às necessidades dele. Cada personagem permite uma abordagem reflexiva.

A partir destas dicas, acreditamos que o professor poderá trabalhar características e situações que sejam presentes na vida escolar. Poderá, assim, ampliar seu projeto até as questões éticas, políticas e ambientais, em várias subatividades que incluem: discussão sobre as personalidades dos alunos e como alguns conflitos poderiam ser solucionados ou amenizados; encenação, na forma de role-playings, de algumas situações em relacionamentos; leitura de alguns trechos de filosofia ou psicologia que o professor selecionar e possam vir a somar neste estudo.

Jogos coletivos

O livro permite que o professor crie jogos coletivos e gincanas em que a turma colabore mais. Ele deve detectar problemas específicos e gerar um companheirismo necessário. Cada grupo na gincana pode, por exemplo, adotar o nome de um dos personagens com os quais mais se identifique.

Ligações

Deixamos aqui sugestões de algumas conexões para que o professor continue a trabalhar as questões trazidas pelo livro com seus alunos.

*** Filmes**

A Família Addams (The Addams Family, Barry Sonnenfeld, 1991). O livro Diário da Escola de Assombrações se aproxima bastante de diversos filmes que apresentam gags divertidas e malucas em torno de monstros. O mais clássico talvez seja A Família Addams. É possível que nem todos os alunos já o tenham visto. Além das séries mais antigas e homônimas, três filmes foram produzidos, sendo o primeiro e o segundo com o mesmo elenco, apresentando-se como continuação. O terceiro tem elenco diferente.

O estranho mundo de Jack (The Nightmare Before Christmas, Henry Selick, 1993). Este é mesmo um filme inspirador. Uma animação com produção de Tim Burton, apresenta monstros em uma espécie de “mundo às avessas”. O senso de humor deste filme também dialoga com o do livro.

A marvada carne (André Klotzel, 1985). Este filme brasileiro é uma comédia que retrata as hilariantes aventuras de Carula (Fernanda Torres), uma garota que vive na roça e tem o sonho de se casar. Várias questões e personagens ligadas à cultura popular brasileira aparecem na obra.

*** Música**

O Vira (Secos & Molhados) traz uma brincadeira musical que menciona sacis, fadas e lobisomem. O tom poético é ressaltado pela leveza e animação da letra, que brinca com o ritmo de um “vira” português e, ao mesmo tempo, trata da metamorfose (o “virar” um lobisomem ou um homem) – o que pode ser ampliado para outras questões: a transformação de uma criança em adulto, por exemplo.

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br